

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-08-08

CISION®

1. Aumenta a procura nos postos de abastecimento, SIC Notícias - Edição da Tarde, 08/08/2019	1
2. Preocupações dos automobilistas, TSF - Notícias, 08/08/2019	2
3. Portugueses antecipam greve dos camionistas, TVI 24 - Notícias, 08/08/2019	3
4. Greve. Associação do turismo algarvio agradada com resposta do Governo, RTP Online, 08/08/2019	4
5. Elevador, Negócios, 08/08/2019	5
6. Julho foi o mês com mais queixas de sempre contra companhias aéreas, i, 08/08/2019	6
7. As low-cost e o efeito borboleta, i, 08/08/2019	11
8. Fecho da base da Ryanair - Algarve preocupado, Correio da Manhã, 08/08/2019	12
9. Governo atento às manobras da Ryanair, Jornal de Notícias, 08/08/2019	13
10. Governo desmente apoios do Turismo de Portugal à Ryanair, AEIOU.pt Online - ZAP AEIOU Online, 08/08/2019	14
11. Ryanair ainda não disse à ANA que quer deixar Faro, Dinheiro Vivo Online, 08/08/2019	16
12. Como a Boeing está a travar a Ryanair - e já ameaça Portugal, Diário de Notícias Online, 08/08/2019	18
13. Associação da Hotelaria de Portugal preocupada com ameaça de fecho da base da Ryanair em Faro, Sul Informação Online, 08/08/2019	20
14. A Ryanair vai encerrar a base no aeroporto de Faro, Renascença - Notícias, 07/08/2019	22
15. A Ryanair vai encerrar a base no aeroporto de Faro, RTP 2 - Jornal 2, 07/08/2019	23
16. Chuva em agosto, SIC - Primeiro Jornal, 08/08/2019	24
17. Empresários queixam-se de escassez de mão de obra, TVI - Jornal das 8, 07/08/2019	25
18. Algarve tourism slows down as luxury market booms, Portugal Resident Online, 08/08/2019	26
19. Outrage over ANA airport advert, Portugal News (The), 03/08/2019	29
20. Algarve tourism combating seasonality, Portugal News (The), 03/08/2019	31
21. Faro Airport ad sparks outrage, Algarve Resident (The), 01/08/2019	32
22. PAN quer mais praias para cães e donos no Algarve, Barlavento, 01/08/2019	34
23. RTA e partidas condenam campanha publicitária, Jornal do Algarve, 01/08/2019	35
24. A foto, Barlavento, 01/08/2019	36
25. PCP exige desassoreamento e reforço do cordão dunar, Jornal do Algarve, 01/08/2019	37



### Aumenta a procura nos postos de abastecimento

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=579f0513-d3d6-432a-a5ae-5328393fc47b&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Vamos ver como está o movimento a esta hora em alguns postos de abastecimento do país.

- direto de Almancil.

**Preocupações dos automobilistas**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=eb0e1d77-ee59-4320-bf2c-54d385ed432a&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Esta greve já está a motivar uma corrida às bombas de gasolina. Está a acontecer um pouco por todo o país. Mas, com muitos portugueses no Algarve de férias, atestar os depósitos com antecedência está a levar muita gente aos postos de combustível.

Repetições: TSF - Notícias , 2019-08-08 15:03



## Portugueses antecipam greve dos camionistas

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=56969ebf-ff62-409d-9ec3-de9543ebd80e&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Vamos então perceber se efetivamente já uma corrida às bombas de gasolina, direto de Faro.

## Greve. Associação do turismo algarvio agradada com resposta do Governo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 08/08/2019

Melo: RTP Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4865aac>

Antena 1

08 Ago, 2019, 13:58

/ atualizado em 08 Ago, 2019, 14:39

| País

RTP

O presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve mostra-se agradado com os serviços mínimos decretados pelo Governo.

Elidérico Viegas entende que o Executivo teve em conta as preocupações do setor do turismo, num mês particularmente exigente.

Ainda assim, no que aos postos de combustíveis diz respeito, o presidente da Associação considera que se devia ter ido mais longe.

**ELEVADOR**

André Veríssimo  
averissimo@negocios.pt

**VIEIRA DA SILVA**

É dever do Governo garantir que a greve dos motoristas não paralisa o país, provocando um dano económico e até de reputação grave numa altura de pico do turismo. Ao contrário do que aconteceu em abril, o Executivo avançou já com a declaração de estado de emergência energética e serviços mínimos entre 50% e 100%. Uma posição de força que enfraquece a capacidade negocial do sindicato de Pardal Henriques, que já contestou a decisão anunciada pelo ministro do Trabalho. ■

**MICHAEL O'LEARY**

A Ryanair anunciou o encerramento da sua base em Faro. É uma má notícia para o turismo do Algarve, mas é também relevadora das contrariedades por que passa a companhia aérea liderada por Michael O'Leary, que nos últimos resultados registou uma quebra de 21% nos lucros do último trimestre. A empresa atribui a culpa pela degradação das contas aos Boeing 737 Max, mas incapacidade para conter a conflitualidade laboral também não ajuda. ■

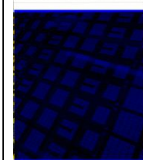


# B ZOOM //

## VOAR OU NÃO VOAR? EIS A QUESTÃO

A aviação é um dos setores mais reclamados em Portugal e o número de queixas atingiu números recorde em julho. Instabilidade na TAP e na Ryanair, as principais visadas nas reclamações, leva a acreditar que o cenário irá repetir-se até ao final do ano.

TEXTOS *Sónia Peres Pinto*





**B** Zoom // Aviação



# Aviação. Julho foi o mês com mais reclamações de sempre

Só no mês de julho, o Portal da Queixa recebeu 182 reclamações, atingindo um nível recorde. Mas, desde janeiro, o número atinge as 957 reclamações, bem acima de anos anteriores. TAP lidera *ranking*, seguida por Ryanair e easyJet.

SÓNIA PERES PINTO  
sonia.pinto@ionline.pt

A greve de 21 a 25 de agosto dos tripulantes da Ryanair – e a possibilidade de se estender por mais dias – e, agora, o encerramento da base de Faro a partir de janeiro fizeram disparar alarmes. As companhias aéreas são alvo de várias queixas por parte dos consumidores portugueses e julho foi o mês

com mais reclamações de sempre: 182, revelou ao *i* o Portal da Queixa.

Desde o início do ano até ao dia 7 de agosto, esta rede recebeu 957 reclamações, acima das 910 que foram feitas no ano anterior (1699 durante o ano todo) e das 584 reclamações realizadas em 2017 (1235 ao longo de todo o ano).

De acordo com os dados divulgados pelo Portal da Queixa ao *i*, a TAP foi o principal alvo de reclamações ao rece-

ber 416 desde janeiro. O segundo lugar da tabela é ocupado pela Ryanair com 192, seguido pela easyJet com 77.

Atrasos (23%), bagagem danificada/perdida (219), pedidos de reembolso (188) e cancelamentos (162) são os principais motivos das reclamações realizadas desde o arranque do ano (ver coluna ao lado).

**NÚMEROS PODEM DISPARAR** A verdade é que estes números poderão vir a aumentar. A TAP está a braços com a questão dos enjoo misteriosos nos A330neo. No sábado passado, o *Sol* avançou que alguns pilotos estão a aterrar estes modelos com máscaras colocadas e continuam a ser registados casos de pessoas que se sentem maldispostas e enjoadas depois de viajarem nestes aviões.

Também a instabilidade na Ryanair poderá ganhar novos contornos e contribuir para o aumento das queixas. Aliás, a Deco já veio afirmar que a companhia aérea está a ter “uma prática comercial desleal”. Em causa está o pré-aviso de greve dos trabalhadores da empresa de aviação *low-cost*, desde o início de julho; no entanto, a empresa, mesmo assim, “manteve a venda de voos, através do seu *site*, até 17 de julho”. “Até esse dia, os consumidores compravam *online*, mas recebiam um aviso de cancelamento”,



Desde o início do ano, oPortal da Queixa recebeu 416 reclamações da TAP

acrescentando a associação que “a decisão de manter a venda dos títulos foi um risco que a empresa decidiu assumir”. E foi mais longe: “Mesmo que alegue que esperava realizar esses voos na data prevista, a verdade é que a convocação da greve faria prever o cancelamento de viagens, o que veio a confirmar-se”.

Mas há exceções: a empresa não terá de indemnizar os clientes nos casos em que os compradores tivessem conhecimento da possibilidade de cancelamento, nas seguintes situações: quem comprou bilhetes antes da convocação da greve também não terá direito à indemnização se a Ryanair provar que “tomou todas as medidas razoáveis para evitar o cancelamento ou que este não podia ter sido evitado mesmo que as tivesse tomado”.

**ATENÇÕES REDOBRADAS** Também o anúncio do encerramento da base de Faro por parte da companhia *low-cost* já veio merecer atenção redobrada por parte do Governo. O Ministério da Economia já veio afirmar que está a acompanhar esta situação e que “pediu informações às entidades envolvidas, não tendo, neste momento, qualquer indicação quanto a redução de voos ou de capacidade aérea para o Algarve”.

Recorde-se que, tal como o *i* avançou, a Ryanair comunicou esta terça-feira, em Faro, que iria encerrar a base naquele aeroporto em janeiro de 2020 e despedir cerca de 100 trabalhadores, embora mantenha os voos.

O anúncio preocupa os responsáveis turísticos daquela região. “Vimos isto com preocupação, caso a notícia venha a confirmar-se. O fim da base da Ryanair em Faro significa que, apesar de a companhia continuar a afirmar que isso não afetará o número de voos [para Faro], na nossa perspectiva é óbvio que o número de voos, mais tarde ou mais cedo, será menor”, afirmou o presidente da Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHE-TA), Elidérico Viegas, considerando ser esta “uma muito má notícia para o Algarve”.

Mais otimista está o presidente do Turismo do Algarve ao considerar que o fecho desta base não vai pôr em causa a acessibilidade à região, uma vez que a operação da companhia aérea vai ser mantida. Ainda assim, chama a atenção para o facto de a Ryanair representar “quase 30% do *share* do aeroporto de Faro, já que as companhias aéreas *low-cost* têm uma representação significativa no aeroporto de Faro”.

## Principais reclamações

# 1

## Cancelamento ou atrasos dos voos

Voos cancelados ou atrasados são as principais reclamações feitas pelos viajantes portugueses. E nesta matéria não há dúvidas: deve reclamar junto da transportadora aérea e, no caso de não ficar satisfeito, deve contactar a Autoridade Nacional da Aviação Civil. Em qualquer uma destas situações poderá ter direito a receber uma indemnização até aos 600 euros.

# 2

## Overbooking

Quando há recusa de embarque de passageiros num voo devido a *overbooking*, as companhias aéreas são obrigadas a procurar voluntários que cedam as suas reservas a troco de benefícios. Durante a espera, tem de disponibilizar-lhes toda a assistência, como alimentação, bebidas e, se necessário, alojamento. Além disso, a transportadora aérea tem de oferecer aos voluntários a opção entre o reembolso total e o reencaminhamento.

# 3

## Perda ou danos na bagagem

Os problemas com a bagagem são outro dos pesadelos de muitos passageiros. Nos casos de atraso na entrega da bagagem ou de extravio da mesma, o passageiro deve apresentar uma reclamação escrita à companhia aérea no prazo máximo de 21 dias. As transportadoras aéreas poderão ser obrigadas a pagar uma indemnização que poderá atingir os 1300 euros.

# 4

## Emissão de bilhetes

Outra reclamação feita pelos consumidores portugueses diz respeito à dificuldade na possibilidade de alterar as datas de voo ou falta de informação. Os passageiros que pretendam efetuar o pedido de reembolso do seu bilhete deverão apresentar o seu bilhete original (exceto se for um bilhete eletrónico) e também qualquer outro documento que considerem necessário e justifique o cancelamento do seu bilhete (atestado médico, declaração com a descrição dos acontecimentos que o levaram a cancelar, entre outros).

# 5

## Pedidos de reembolso

Os passageiros que pretendam efetuar o pedido de reembolso do seu bilhete deverão apresentar o seu bilhete original (exceto se for um bilhete eletrónico) e também qualquer outro documento que considerem necessário e justifique o cancelamento do seu bilhete (atestado médico, declaração com a descrição dos acontecimentos que o levaram a cancelar, entre outros) – uma tarefa que nem sempre é fácil.



1,20€ // Quinta-feira, 8 agosto 2019 // Ano 10 // Diário // Número 3014 // Diretor: Mário Ramires // Dir. exec.: Vítor Rainho // Dir. exec. adjunto: José Cabrita Saraiva // Subdir. exec.: Marta F. Reis // Dir. de arte: Francisco Alves

PUB



inevitável



# Governo pergunta a funcionários públicos se gostaram de ser aumentados

Inquérito que compara o tempo da troika com a atualidade está a causar polémica. Duas das questões são: “A reposição do salário afetou positivamente a minha motivação no trabalho?”; “Sinto-me hoje mais motivado no trabalho do que há 5 anos?”

Ana Avoila, da CGTP, diz que é “uma forma de coagir os trabalhadores”

PSD fala em campanha feita com meios do Estado // PÁG. 6

## Duarte Lima perde novo recurso no Supremo Tribunal brasileiro

Antigo líder parlamentar do PSD cada vez mais próximo de ser julgado em Portugal pelo homicídio de Rosalina Ribeiro // PÁGS. 10-11



*Francisco Miranda Rodrigues, bastonário dos psicólogos*

**“As pessoas precisam de mais tempo para si, seja qual for o tipo de família que têm”**

// PÁGS. 22-25

## MP e Hospital de Faro investigam morte de recém-nascido

// PÁGS. 2-3

## Camionistas.

Governo esvazia greve e sindicato quer impugnar os serviços mínimos // PÁG. 8

**Julho foi o mês com mais queixas de sempre contra companhias aéreas** // PÁGS. 18-21

**Livre quer eleger a primeira mulher negra e Chega acredita que vai fazer história** // PÁGS. 4-5

## Desemprego.

Taxa cai para 6,3% e atinge valor mais baixo em 15 anos // PÁG. 14

**Israel. Biblioteca Nacional revela inéditos de Kafka** // PÁG. 39

## Champions.

FC Porto dá um passo em frente

// PÁGS. 46-47

**Direito resposta. Brain One, Lda.**

// PÁG. 9

**Anacom tem falhado a divulgação de dados do setor**

Altice está a ganhar quota de mercado na televisão // PÁG. 12



# As low-cost e o efeito de borboleta

O anúncio de que a Ryanair irá encerrar a base sediada no aeroporto de Faro é uma péssima notícia para a economia nacional e, em particular, para a região do Algarve.



**Cristóvão Norte**

A Ryanair terá anunciado o encerramento da base sediada no Aeroporto Internacional de Faro, acompanhado do despedimento de mais de 100 trabalhadores, com efeito a partir de janeiro de 2020.

Esta é uma péssima notícia para a economia nacional e, em particular, para a região do Algarve, mas que, imagina-se, tem como quadro subjacente perspectivas muito sombrias. Se, segundo consta, as rotas estarão asseguradas, não será um exercício arriscado antever que este pode ser o primeiro passo para diminuir as ligações

O turismo é vital para o país – aliás, responde por muita da recuperação que se encetou, mas devemos atender às vicissitudes do setor para defender os efeitos económicos e sociais que podem projetar

a uma região que responde por mais de 40% do turismo, a qual, por força da sua dependência deste setor de atividade, fica terrivelmente exposta a ciclos económicos exógenos que provocam terremotos económicos e sociais quando em recessão. Desta feita, em razão da subida do preço dos combustíveis, do Brexit e, porventura, das debilidades de gestão e encarniçado conflito laboral de que a empresa tem sido publicamente protagonista. Porém, as razões poderiam ser outras. O essencial é que as *low-cost* são incontornáveis e que a progressiva quota de mercado – em alguns casos, como Faro, absolutamente esmagadora e dominada por dois ou três operadores –

pode condenar um destino a perdas brutais, disseminando-se por toda a economia e projetando severas perdas. O que se pode fazer? Desde logo, se se reclama a TAP como pública – e tenho-o ouvido dizer –, sentido fará que esta avalie as oportunidades que surgem, já que, quanto ao Algarve e aos 8 milhões de passageiros que aqui desembarcam, nunca algo se fez e este aeroporto já tem mais de 60 anos. A título de exemplo, a extensão do programa Stopover, que tão bons resultados tem obtido, seria uma boa medida. Todavia, com o crescimento do turismo, as regiões em que regista maior expressão – já não apenas o Algarve e a Madeira – sofrem deste

efeito de borboleta, pelo que carecem de vários operadores, múltiplos mercados emissores, produtos turísticos plurais, uma forte cadeia de valor, de modo a que sejam menos permeáveis a fenómenos como este que testemunhamos. O turismo é vital para o país – aliás, responde por muita da recuperação que se encetou, mas devemos atender às vicissitudes do setor para defender os efeitos económicos e sociais que podem projetar. Antever dinâmicas económicas – avaliar o Brexit teria sido avisado – e contrariar a monocultura onde ela existe é imperativo.

Deputado do PSD



Além do encerramento de Faro, Ryanair pretende despedir cerca de 100 trabalhadores

DR



FECHO DA BASE DA RYANAIR

# Algarve preocupado

**TURISMO** ➤ Setor teme redução de voos para a região  
**GOVERNO** ➤ Garante estar a acompanhar o processo

O possível encerramento da base da companhia aérea Ryanair no aeroporto de Faro é uma “muito má notícia” para o Algarve e uma fonte de “preocupação” para o turismo na região, considera a principal associação hoteleira algarvia. O Ministério da Economia garante estar a acompanhar o processo e nega que existam “apoios por parte do Turismo de Portugal para instalação de bases de companhias aéreas”.

O presidente da Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, diz que o fecho da base pode levar as autoridades a serem “mais cautelosas” na atribuição de apoios para a fixação destas empresas na região. “Vimos isto com preocupação. O fim da base da Ryanair em Faro significa que, apesar de a companhia continuar a afirmar que isso não afetará o nú-



REUTERS/JO. OTAGH

## Resultados

### 243

milhões € foi o lucro da Ryanair no semestre fiscal, menos 21% face ao período homólogo.

mero de voos [para Faro], é óbvio que o número de voos, mais tarde ou mais cedo, será menor.” Elidérico Viegas acredita que, “havendo menos voos, haverá menos turistas”. “É uma muito má notícia”, frisa o responsável.

Para a Comunidade Intermunicipal do Algarve, a perda de 100 postos de trabalho é o “principal impacto”. O deputado do PSD Cristóvão Norte considera ser um “rombo” e uma “péssima notícia”. ● LUSA



# Governo atento às manobras da Ryanair

Hotelária preocupada com impacto do fecho da base de Faro a partir de janeiro do próximo ano

**Erika Nunes**  
erika@jn.pt

**AVIAÇÃO** O Ministério da Economia “está a acompanhar” o anunciado encerramento da base da Ryanair em Faro, em janeiro do próximo ano, bem como o despedimento de 100 pessoas. A hotelaria da região teme o impacto nas reservas.

“Este tipo de situações vem chamar a atenção para sermos mais cautelosos na forma como fazemos negociações e acordos, porque é preciso salvaguardar alguns interesses que, porventura, não terão sido suficientemente acautelados”, apontou Elidérico Viegas, presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve. A Ryanair, lembrou, “é o maior fornecedor de passageiros ao aeroporto e de turistas ao Algarve”.

O Turismo de Portugal, esclareceu a tutela, não deu incentivos à instalação da base algarvia, apenas apoiou rotas. Segundo a companhia, não está prevista a diminuição de rotas. E João Fernandes, presidente do Turismo do Algarve, está convencido de que “não está em causa a operação” da Ryanair. O Governo devia “promover uma economia mais diversificada, com outros setores com força na região”, para “suportar choques desta natureza”, disse

o cabeça de lista do PSD por Faro, Cristóvão Norte.

Em Espanha, os sindicatos locais foram informados do encerramento das bases de Las Palmas e de Tenerife Sul, a partir de 8 de janeiro, estando ainda em risco a base de Girona. Há dias, soube-se que todas as bases em França, Alemanha e Itália deixarão de acolher a frota Ryanair e serão transferidas para a nova “low cost” do grupo, a Air Malta. Será feito assim a maior parte do corte de 900 postos de trabalho já anunciados.

Segundo a Ryanair, devido aos problemas com os Boeing 737 Max, a empresa só retoma o “crescimento normal” no verão de 2021. ●

## DADOS

2

**bases** espanholas, Tenerife Sul e Las Palmas, fecham a 8 de janeiro, e Girona pode também encerrar, foi comunicado aos sindicatos

86

**bases** na Europa e no Norte de África fazem parte da operação da “low cost” em 38 países, onde aterra em 224 aeroportos com 475 aviões, anuncia a empresa.



Grupo Ryanair emprega mais de 19 mil pessoas

TONS KALININ / EPA

## Governo desmente apoios do Turismo de Portugal à Ryanair

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 08/08/2019

Melo: AEIOU.pt Online - ZAP AEIOU Online

URL: <https://zap.aeiou.pt/nega-apoios-turismo-portugal-ryanair-272725>

(CC0/PD) Lucas Davies / unsplash

O Ministério da Economia está a acompanhar o encerramento da base da Ryanair em Faro e garantiu à Lusa que "não existem apoios por parte do Turismo de Portugal para instalação de bases de companhias aéreas".

Em resposta à Lusa, fonte oficial do Ministério da Economia disse que a tutela "está a acompanhar a situação e pediu informações às entidades envolvidas, não tendo, neste momento, qualquer indicação quanto a redução de voos ou de capacidade aérea para o Algarve".

A Ryanair comunicou, esta terça-feira, que vai encerrar a base no aeroporto de Faro em janeiro de 2020, e despedir cerca de 100 trabalhadores, embora mantenha os voos.

No mesmo dia, a presidente do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC), Luciana Passo, participou numa reunião na Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT) para discutir os serviços mínimos para a greve que irá decorrer de 21 a 25 de agosto.

A dirigente do SNPVAC alertou para que este anúncio "vem num 'timing' que parece de tentativa de coação para que as pessoas tenham medo de fazer greve". No entanto, garante que "a decisão estava tomada há muito tempo, não foi por causa de greve", e revelou ainda que a companhia aérea deverá anunciar o encerramento de mais bases na Europa.

A dirigente referiu ainda que, para já, não estão em causa mais empregos em Portugal, onde a Ryanair conta com mais três bases, no Porto, em Lisboa e nos Açores.

A presidente do SNPVAC defendeu que "importa agora saber quais os contratos que a Ryanair fez com o Governo, que benefícios teve e se valeu a pena" e lamentou que a greve possa ser usada para justificar este encerramento.

De acordo com o Expresso, o sindicato decidiu fazer uma queixa junto da Direção Geral da Concorrência europeia (DGComp) para que esta investigue os subsídios dados pelo Estado português à Ryanair para ter uma base em Faro e voar a partir daí.

"Foram distribuídos vários milhões de euros pelo Estado português em subsídios à Ryanair para que esta tivesse voos a partir de Portugal, e vamos fazer junto da DGComp e pedir-lhe que investigue isso. Em Faro estamos a falar de subsídios atribuídos ao longo de nove anos", disse ao semanário Bruno Fialho, membro do SNPVAC.

A 1 de agosto, a Ryanair admitiu que poderá despedir até 500 pilotos e 400 tripulantes de cabine, devido ao impacto do "Brexit", do aumento do preço dos combustíveis e do atraso na entrega dos aviões Boeing 737 Max.

ZAP // Lusa

ZAP

ZAP

## Ryanair ainda não disse à ANA que quer deixar Faro

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	08/08/2019
Melo:	Dinheiro Vivo Online	Autores:	Ana Margarida Pinheiro

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a2833eaf>

Gestora aeroportuária nacional quer conhecer plano da Ryanair para poder avaliar eventuais impactos na programação dos voos

A Ryanair ainda não informou a gestora aeroportuária nacional de que irá cortar a base de Faro. Mas a ANA - Aeroportos recorda que a confirmar-se o encerramento, o importante é garantir que a operação da companhia se vai manter.

"Não recebemos até ao momento qualquer comunicação oficial a indicar o encerramento da base da Ryanair em Faro. Se se vier a verificar este encerramento, o mesmo, não implica necessariamente, a redução da oferta da Ryanair em Faro", disse a ANA ao Dinheiro Vivo.

A empresa, concessionada aos franceses da Vinci em 2012, adiantou ainda que "caso haja uma reorganização operacional, a ANA irá avaliar com a companhia aérea, em Faro, os eventuais impactos na programação dos voos".

A ANA reforça também que "tem vindo a desenvolver esforços em termos de incentivos e de campanhas de promoção de destinos disponíveis desde Faro para mitigar a unidirecionalidade e a sazonalidade dos fluxos de transporte aéreo neste mercado."

O encerramento da base de Faro foi apontado pela direção de recursos humanos da companhia de baixo custo ao Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC) numa reunião de trabalho.

Afectos àquela base estão cerca de 100 trabalhadores, que ainda não se sabe se passarão para outras base da empresa ou se serão confrontados com o desemprego.

Em declarações ao Dinheiro Vivo, João Fernandes, presidente da ATA, a Associação de Turismo do Algarve, disse que já está em contacto com o IEPF na tentativa de perceber o que se pode fazer caso o fim da base de Faro leve a uma destruição de postos de trabalho na região.

A ATA e o Turismo de Portugal também não receberam qualquer posição oficial por parte da empresa.

A reorganização de rotas e o encerramento de bases já tinha sido antecipado pelo presidente da Ryanair, Michael O'Leary e surge associado a uma falha na entrega dos novos aviões Boeing 737 MAX. Só a Ryanair tem uma encomenda de 210 aviões (135 de uma encomenda firme de 75 de opção) que deveriam ter começado a chegar no final de junho deste ano, mas que não se esperam para tão cedo.

"Lamentamos o atraso na entrega dos nossos primeiros cinco Boeing 737 Max, que eram esperados para a primavera de 2019. A impossibilidade de o MAX voar, e a nossa expectativa de que não vamos receber o primeiro avião até janeiro ou fevereiro de 2020, significa que estamos a fazer os planos para o verão de 2020 com base na entrega de 30 novos aviões em vez do plano original que previa a chegada de 58 aeronaves", refere a Ryanair no seu relatório anual divulgado o mês passado.

O que é uma base aérea?

São especialmente utilizadas pelas companhias aéreas low-cost e servem para operar rotas, e destacar aviões e funcionários de forma direta. No caso da Ryanair são 86 as bases, duas delas fora da Europa (Fez e Marraquexe). Em regra, as companhias têm aviões afetos a cada base, o que significa que regressam sempre a essa casa no final do dia ou da operação. O mesmo acontece com a tripulação - no caso do Algarve, 100 tripulantes. A manutenção diária e as pequenas reparações também são geralmente feitas nas bases onde os aviões estão alocados, apenas as reparações de grande porte são feitas nas oficinas principais.

Partilhe esta notícia

Ana Margarida Pinheiro

## Como a Boeing está a travar a Ryanair - e já ameaça Portugal

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	08/08/2019
Melo:	Diário de Notícias Online	Autores:	Ana Laranjeiro Ana Margarida Pinheiro

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7bfa15eb>

Companhia low-cost está a reavaliar planos de expansão perante o atraso na entrega dos novos aviões da Boeing. Está previsto o encerramento de bases, em Portugal, pelo menos uma deverá ser afectada.

Companhia low-cost está a reavaliar planos de expansão perante o atraso na entrega dos novos aviões da Boeing. Está previsto o encerramento de bases, em Portugal, pelo menos uma deverá ser afectada. © EPA/SASCHA STEINBACH É a maior companhia aérea de baixo custo da Europa, mas foi forçada a rever os planos de crescimento. No próximo inverno, a Ryanair vai cortar rotas e encerrar bases um pouco por todo o continente. Em Portugal, a companhia liderada por Michael O'Leary tem três infraestruturas deste tipo: em Lisboa, Porto e Faro. Mas, diz, o Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC) esta última deixará de funcionar já em 2020. Estão em causa 100 postos de trabalho. Ainda que não confirme o fecho em Portugal, a Ryanair já tinha admitido que teria de rever o crescimento. É que ao Brexit e às condições económicas juntou-se a crise na Boeing que, depois de ter visto cair dois aviões na Indonésia e Etiópia - que mataram 346 pessoas -, está impossibilitada de entregar as encomendas aos seus clientes. Só a Ryanair tem uma reserva de 210 aviões 373 MAX-200 (135 de uma encomenda firme de 75 de opção) que deveriam ter começado a chegar no final de junho desde ano, mas que não se esperam para tão cedo. "Lamentamos o atraso na entrega dos nossos primeiros cinco Boeing 737 Max, que eram esperados para a primavera de 2019. A impossibilidade de o MAX voar, e a nossa expectativa de que não vamos receber o primeiro avião até janeiro ou fevereiro de 2020, significa que estamos a fazer os planos para o verão de 2020 com base na entrega de 30 novos aviões em vez do plano original que previa a chegada de 58 aeronaves", refere a Ryanair no seu relatório anual divulgado o mês passado. "Isto vai abrandar o crescimento", acrescenta a companhia sem esconder que está a trabalhar "em criteriosos cortes de bases aéreas para o inverno de 2019 para acomodar a redução do número de aviões e reajuste dos horários no verão de 2020". A empresa, inclusivamente, reviu em baixa o aumento do tráfego para 2021 de 10 para 5 milhões de passageiros para um total de 157 milhões de pessoas transportadas. Isto, partindo do princípio que haverá menos 30 mil voos disponíveis. As novas estimativas obrigam a uma redução do número de funcionários. No final de julho, Michael O'Leary comunicou aos trabalhadores que a companhia aérea tem 500 pilotos e 400 tripulantes de cabine a mais para as novas necessidades. Além disso, e perante o novo desenho de rotas, O'Leary acrescentou que os reforços estimados para o verão não vão ser necessário. São outras 600 pessoas. Esta realidade contrasta com a vivida há um ano, altura em que a companhia admitiu um verão muito duro onde, entre outros factores, destacou a "falta de pessoal". A somar aos funcionários a menos, a Ryanair lamentada a onda de calor no Norte da Europa, "a distração" do Campeonato do Mundo na Rússia (para onde não voa) e os milhares de cancelamentos e atrasos que as greves de controladores de tráfego aéreo provocaram. A 31 de março, a Ryanair contava com 5446 pilotos, 9095 tripulantes de cabine. Havia ainda 992 administrativos e técnicos de informática, 426 técnicos de manutenção e 704 pessoas nas operações de terra, como os responsáveis por bagagens e embarques. Dos quadros da empresa fazem ainda parte 177 elementos afectos à gestão. A notícia do encerramento da base aérea da Ryanair em Faro apanhou o Algarve de surpresa. "A confirmar-se, é de facto uma má notícia para o País, para o Algarve e para o Turismo. Trata-se da companhia aérea a operar no Aeroporto de Faro com maior volume de passageiros, quase

30% do total", disse ao Dinheiro Vivo, Elidérico Viegas, presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA). Habitado a ter de lidar com o fim de rotas, e até o encerramento de companhias aéreas, o representante da hotelaria no Algarve assume que "pelo menos numa primeira fase, vai haver, não tenho disso quaisquer dúvidas, cancelamento de voos", mas acredita que "progressivamente os passageiros se vão distribuir por outras companhias aéreas". Foi isto que aconteceu aquando da falência da Monarch em outubro de 2017 ou da Air Berlin, um mês depois. "A base era importante manter, mas mais importante é manter as ligações diretas com a Europa, que é o que abastece um fluxo regular de turistas para o Algarve", frisou, notando que a região "está numa ponta da Europa" e é preciso continuar a garantir esse fluxo de passageiros, reforça por sua vez, Jorge Botelho, presidente da Comunidade Intermunicipal do Algarve, à Lusa. João Fernandes, presidente da Associação de Turismo do Algarve, diz por sua vez o encerramento desta base não vai pôr em causa a acessibilidade à região, lembrando também que haverá um reajustamento das rotas. "Há no entanto a lamentar a perda de emprego qualificado na região", salientou João Fernandes, em declarações à Lusa. Ao final da tarde, o ministério da Economia respondeu à Lusa dizendo que está a acompanhar o encerramento da base da Ryanair em Faro e garantiu que "não existem apoios por parte do Turismo de Portugal para instalação de bases de companhias aéreas", ao contrário do que chegou a ser avançado por vários players do turismo. São especialmente utilizadas pelas companhias aéreas low-cost e servem para operar rotas, e destacar aviões e funcionários de forma direta. No caso da Ryanair são 86 as bases, duas delas fora da Europa (Fez e Marraquexe). Em regra, as companhias têm aviões afetos a cada base, o que significa que regressam sempre a essa casa no final do dia ou da operação. O mesmo acontece com a tripulação - no caso do Algarve, 100 tripulantes. A manutenção diária e as pequenas reparações também são geralmente feitas nas bases onde os aviões estão alocados, apenas as reparações de grande porte são feitas nas oficinas principais.

Ana Laranjeiro e Ana Margarida Pinheiro

## Associação da Hotelaria de Portugal preocupada com ameaça de fecho da base da Ryanair em Faro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2019  
Meio: Sul Informação Online Autores: Elisabete Rodrigues

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b5f2b78d>

Objetivamente, esta é uma má notícia para o Algarve como destino turístico , diz João Soares

O eventual fecho da base da Ryanair no Aeroporto de Faro deixa-nos bastante preocupados, porque, sem transporte aéreo, não há turismo , disse João Soares, delegado no Algarve da Associação da Hotelaria de Portugal (AHP).

Em declarações ao Sul Informação, o hoteleiro salientou que objetivamente, esta é uma má notícia para o Algarve como destino turístico . Apesar de o CEO da Ryanair já ter afirmado que se irão manter as rotas da companhia low cost que ligam Faro a outros aeroportos da Europa, a base dá outra perspetiva e outras garantias .

O hoteleiro lamentou que se tenha já perdido tempo neste processo. A decisão da Ryanair de fechar alguns dos seus hubs, recordou João Soares, tinha sido anunciada em Julho, devido aos atrasos na entrega dos aviões Boeing 737 Max . A companhia avisou que, em consequência, poderia ter de despedir funcionários e encerrar bases aéreas não lucrativas .

A concretizar-se o fecho de Faro, e apesar das garantias dadas por Michael O'Leary, presidente executivo da Ryanair, obviamente que vamos perder voos. Lembro que o facto de ser base permitia à Ryanair operar voos do final da noite e do início da manhã, que deixarão de existir, porque, não ficando os aviões baseados em Faro, não podem vir à última hora nem sair à primeira hora da manhã .

O dirigente da AHP sublinhou igualmente que havia uma melhor distribuição, porque estes voos ocupavam um horário menos pressionado no Aeroporto , ao fim do dia e de manhã cedo.

Foi muito difícil esta conquista da base para Faro, em 2010, mas agora parece que está mesmo decidido pela companhia a sua retirada do aeroporto algarvio, lamentou.

Para mais porque, apesar de, como disse ontem ao nosso jornal João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve, haver outras companhias aéreas britânicas a operar para Faro, no Inverno, a Ryanair é responsável por quase 70% dos voos para o Algarve . A isto, salientou João Soares, junta-se o Brexit, os destinos concorrentes com preços mais económicos de taxas, o maior apoio às rotas dados noutros países .

Temos medo que isto venha a acontecer com outras companhias aéreas low cost. Nos últimos anos, faliu a Air Berlin, a Lauda Air, a Monarch, foram umas atrás das outras e não houve ninguém que as substituísse. Há uma alteração no modus operandi das low cost, isso é manifesto , disse.

João Soares, nas suas declarações ao Sul Informação, explicou também que, não tendo os aviões parados em Faro, obviamente que vai haver uma série de prejuízos , não só para a hotelaria, mas para toda a cadeia económica da região, desde as empresas envolvidas no handling e manutenção dos

aviões, aos trabalhadores e a quem depende deles. Há cá muito alojamento das tripulações, que tinham casa e que têm aqui as suas vidas instaladas .

Em tudo isto, frisou o dirigente da AHP, não se pode esquecer a questão social, das pessoas que vão ficar desempregadas, numa região que já tem uma sazonalidade acentuada e onde é difícil as pessoas arranjam emprego, de Outubro a Maio .

O hoteleiro defendeu ainda que nunca é tarde mais correr atrás das companhias, com tudo, dinheiro e outros incentivos, enfim o que for necessário para apoiar as companhias e levá-las a ficar no Aeroporto de Faro. Governo e RTA têm de tentar encontrar alternativas. Todos os voos são importantes para o Algarve .

Não devemos estar com alarmismos, mas a situação é preocupante , repisou.

Elisabete Rodrigues

**A Ryanair vai encerrar a base no aeroporto de Faro**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=8a0e5a07-2516-4fbc-9398-0aa0821cf5b0&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O Ministério da Economia acompanha o processo de encerramento da base da Ryanair em Faro. Garante que não existem apoios por parte do Turismo de Portugal para instalação de bases de companhias aéreas.



### A Ryanair vai encerrar a base no aeroporto de Faro

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=720492af-9d7d-423f-8e8c-429fd04c65fd&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A Ryanair anunciou o fecho da base de Faro e vai encerrar as instalações em janeiro. O futuro dos 160 trabalhadores, 100 dos quais tripulantes, podem passar pelo despedimento ou pela recolocação noutros países.

Declarações de Elidérico Viegas, Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve; Luciana Passos, presidente do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo e Aviação Civil.



## Chuva em agosto

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=4f17f936-9bff-45d4-804c-21549fed3c13&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Em agosto, mas apenas no calendário. À exceção do Algarve, há a previsão de chuva até sexta-feira. No Norte por exemplo, o que encontrámos foi praias vazias e queixas dos comerciantes.



### Empresários queixam-se de escassez de mão de obra

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=297f71db-f2c1-4cf2-9e1d-71e6395330f9&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

No Algarve, em pleno pico turístico, muitos hotéis e restaurantes sentem falta de pessoal para trabalhar. A atividade do setor aumenta nesta altura do ano, mas as empresas não conseguem contratar funcionários em número suficiente.

Repetições: TVI 24 - Notícias , 2019-08-07 21:43

TVI 24 - 25ª Hora , 2019-08-07 00:25

TVI 24 - 25ª Hora , 2019-08-07 04:02

TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-08-08 08:26

TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-08-08 09:22

## Algarve tourism slows down as luxury market booms

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	08/08/2019
Melo:	Portugal Resident Online	Autores:	Michael Bruxo

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f46b3b>

Algarve tourism slows down as luxury market booms. After years of "record-breaking" numbers, the Algarve's tourism sector is slowing down this summer

By Michael Bruxo 2019-08-08 Posted 2019-08-08 InTop Stories Algarve tourism slows down as luxury market booms

After years of "record-breaking" tourism numbers, the Algarve's tourism sector is slowing down this summer. Hotel and tourism bosses admit 'numbers are declining' and the 'feeling in the air' is that there are fewer people around and more empty seats at restaurants and cafés compared to previous summers. Whether it is because of Portugal's cooler weather this year, heat waves that have kept holidaymakers in their own countries or the emergence of rival destinations, the truth is the Algarve is "emptier" than usual. On the other hand, sources tell us the luxury market is 'booming'.

The story of the Algarve's tourism slowdown was picked up by national media last week although the warnings had already been made in July.

Algarve tourism boss João Fernandes said last month that bookings were down compared to 2018, mostly due to a "drop in French, German, Dutch and Irish tourists," although he stressed the same was happening in rival destinations such as the south of Spain and the Canary Islands.

In fact, some hotels, tour operators and airlines were even lowering prices in a bid to attract more people to the Algarve.

Fast forward to August and the forecasts of a slower summer proved to be 'on point'.

Data from the Algarve hoteliers' association (AHETA) shows that the number of hotel room bookings fell 3% in July. While not a considerable dip, it's a sign of a paradigm shift.

AHETA boss Elidérico Viegas explains that the tendency is for "numbers to stabilise or decrease slightly" after several years of increases, particularly between 2014 and 2016.

Speaking to Lusa news agency, João Fernandes justified the slowdown by saying more people are choosing to spend their holiday in the Algarve outside of the peak tourism season instead of only coming here for our sun and beaches.

It is a tendency that he says started in 2017, when around 70% of all overnight stays happened outside of the peak summer season.

In fact, the number of people travelling to and from Faro Airport was higher last October than in August 2015. According to the president of the regional tourism board (RTA), this is something that simply did not use to happen in the Algarve.

Fernandes also said more and more people are booking their holidays 'at the last minute'.

This may be because of improved weather forecasts, as it is "much easier for holidaymakers to check the temperatures of their home country and of the country they are planning to visit then it was a few years ago".

The heat waves that most of Europe experienced this summer, and which Portugal oddly dodged, has also affected the Algarve's tourism numbers as people felt less tempted to leave their own countries where the weather was hot.

But there is also good news. The Algarve continues to welcome an impressive amount of Spanish, British and Portuguese tourists, and there are still hopes that more 'last-minute reservations' could help save the region's summer.

In fact, despite the worries surrounding the British market due to the seemingly never-ending 'Brexit' drama, Elidérico Viegas says that the numbers of Brits coming to the Algarve is actually increasing after an 8.5% decrease in 2017 and a 6% drop in 2018.

While Viegas admits there is a "general feeling that there are fewer people in the Algarve this year than last year," he believes it is because there are fewer people staying at holiday rentals as he says the reduction in hotel bookings has been minimal.

#### Luxury market booming

Completely different is the situation of the Algarve's luxury market. Sources have told the Resident that most of the region's luxury resorts are 'filled to the brim', going against the current of what is happening in the 'middle-market' segment of the Algarve's tourism sector.

"Year to date we are above last year and on par with budget figures," Katya Bauval from Vila Vita Parc in Porches told us, adding that "forecasts until the end of the year are good, showing a strong month of September."

While some traditional markets have declined, the US continues to grow and is becoming one of Vila Vita's main markets.

"It is interesting that the US has gained strength over the past year and consolidated itself as the third market in terms of nationality, displacing mature markets such as Switzerland and Belgium. For the first time ever, the US market was the no. 2 nationality in June," Katya explained.

"However, we have seen a decline in business from certain markets that were stronger in the past, such as Switzerland, France or the Netherlands," she said, adding that British operators "are already putting in place offers for the autumn and winter, in preparation for a hard-Brexit after October." But on a general level, Vila Vita believes that things are 'looking up' for the Algarve and Portugal as a whole.

"I believe that Portugal in general has seen an increase in tourism, particularly from emerging markets, such as China, India or Brazil and some of it is trickling down to the Algarve too, with travellers looking for an all-round authentic Portugal experience, from city breaks to experiential journeys that include visiting the Alentejo and Algarve," Katya said.

She added: "However, the Algarve has still a long way to go to compete with other luxury destinations that have been welcoming high-net-worth individuals for decades, for example by attracting large luxury private yachts and offering services to these kinds of clients that would normally go to St.Tropez or Sardinia or Palma de Mallorca".

By MICHAEL BRUXO

michael.bruxo@algarveresident.com

[Read More](#)

[algarve tourism](#)

[Additional Text]:

Algarve tourism slows down as luxury market booms

Algarve tourism slows down as luxury market booms

[print page](#)

[comments](#)

[facebook icon](#)

[twitter icon](#)

Michael Bruxo



# Outrage over ANA airport advert

Portugal's government has ordered the removal of an online advertising campaign by Faro airport that invited people to "escape the confusion" of the Algarve region by heading to a destination in southern France.

**“** The government, as soon as it became aware of the situation ... asked [airport operator] ANA for explanations and immediately asked [it] to take steps to withdraw a post that is contrary to

the interests of the ... nation's economy,” a statement issued by the Ministry of Infrastructure and Housing reads. According to the ministry, ANA “has already started looking into what happened and immediately

withdrawn the link in question”, after deputies for the governing Socialist Party (PS) and opposition Social Democratic Party (PSD) had reported the campaign, which was for flights to the city of Marseille.

The text called on people to “flee the Algarve confusion and relax in France”.

The two parties' positions were expressed by two deputies who represent Faro, with Cristóvão Norte of the PSD describing the campaign as “defamatory” and demanding that the post “be immediately removed” and Luis Graça of the PS calling for “the immediate suspension” of the campaign.

Norte said that he had received “dozens of complaints” from his constituents about the campaign.

Luis Graça, who is also president of the PS Algarve Regional Federation, called for “the immediate suspension of campaigns sponsored by Faro Airport, promoting foreign destinations as an alternative to the Algarve”, and expressed his

dissatisfaction with the publication through social media.

In the meantime, the president of the Algarve tourist board, João Fernandes, also “vehemently” condemned the campaign as an “attack on the image of the main national tourist destination”. However, he expressed his “confidence in Faro airport as one of our main partners committed to the success” of tourism in the Algarve.

Sofia Ribeiro, the director of digital marketing for Brandworkers, the company responsible for the questionable social media post, said in a statement: “Brandworkers deeply regrets the negative impact caused by this publication, previously rejected by Faro Airport. Brandworkers therefore assumes full responsibility in this failure.”



The text in the advert from ANA called on people to “flee the Algarve confusion and relax in France”.



# THE PORTUGAL News

Portugal's National Newspaper in English

3 Aug 2019 • Ed. 1537  
€1.50 inc IVA  
Publisher: Paul Allen Luckman  
www.theportugalnews.com  
This week 19,274 copies  
Facebook: 61,600 followers  
Web: 165,807 page views last week

## Summer of discontent?



Planned strikes by fuel truck drivers and cabin crew during August threaten to disrupt summer travel plans throughout the country at a time when population numbers swell. (Photo: LUSA/José Sena Goulão) Full story, page 2.

Priced out of the property market. P4



"Uncontrolled surf business" requires intervention. P10



Outrage over ANA airport advert. P16



Benfica take the USA by storm. P48



## Algarve tourism combating seasonality

High temperatures experienced in the main tourism markets and the resurgence of demand in other Mediterranean countries may explain the fall in tourism numbers in the Algarve this summer, although data for the first half of the year indicates that the tourism performance of the Algarve is in line with the previous year.

According to the president of the Algarve Association for Hotels and Resorts (AHETA), Elidérico Viegas, the occupation levels this year remain "at the level of last year" with "a tendency towards stabilisation or slight decline" as average occupancy per room in 2018 was "85 percent in July and 95 percent in August".

Algarve Tourism President João Fernandes

**N** KIM  
SCHIFFMANN

says that while there is less demand for the traditional sun and beach holiday, the region has grown significantly in the middle and even low seasons. In 2017 about 70 percent of the overnight stays took place outside high season and in October 2018, passenger traffic at Faro airport increased more than in August 2015, a reality not previously seen in the region, he stressed. However, expectations for this July and August point to a decrease in reservations which are "slightly slower" compared to 2018, "mainly from the Dutch, German and French markets" noted João Fernandes.

He recalls that more and more reservations are

made outside of the traditional holiday period, "a factor that can be associated with weather phenomena" because today any tourist "has a better sense of the temperature in their destination and their country than they did a few years ago."

"We have been witnessing heat waves in our emitting markets in May and June, which also somewhat weakens the mood for people leaving those countries" he said. Conversely there is a "good performance" in Spanish, Portuguese and United Kingdom markets, and although for the coming months reservations are below last year, there may still be "last minute" reservations, which is "what has been happening month after month".

The influx of tourists to the Algarve this summer is experiencing declines with a tendency for demand not to focus solely on the high season, industry officials told Lusa.



Elidérico Viegas acknowledges that there is "a more general feeling" that there are "fewer people this year than last year"

AHETA's Elidérico Viegas stated he was pleased with the rise of the British market, which in 2017 and 2018 had fallen 8.5 percent and 6 percent respectively and this year shows "a slight increase". He acknowledges that there is

"a more general feeling" that there are "fewer people this year than last year" in the region this summer but considers that this is mainly due to lower occupancy rates in private housing.

"This seems to be true, especially at the level of so-

called private housing and second homes. At the level of officially classified hotels and tourists resorts, we have the feeling that there may be some decline, but nothing very significant" he said.



# “Fly away from the confusion of Algarve”: Faro Airport ad sparks outrage

**PROTESTS** || Faro Airport is in the hot seat this week for an ad that it promoted on its social media pages encouraging people to “fly away from the confusion of the Algarve and take a break in France”.

The ad, which has already been taken down, was first posted last week and it did not take long for scores of people to lambast it for promoting Marseille instead of the Algarve and highlighting the French city’s “marinas, beaches, transparent water and heat”.

Cristóvão Norte, an Algarve MP for opposition party PSD, slammed the initiative as a “shameful display of foolishness and disrespect for the Algarvian people” and said he did not understand why the airport, which should be a “guiding force” in the efforts to promote the region, was carrying out an



“unjustified and inadequate campaign” that “collided with the region’s interests.”

As he pointed out, the airport’s social media pages are followed by thousands of people who do not live in the Algarve and who now could be tempted to travel someplace else. Norte has also demanded a formal apology from the airport.

Algarve tourism boss João Fernandes also “vehemently condemned” the ad, describing it as an “attack against the region’s image”.

“Thus, fulfilling its mission as the region’s tourism entity, the RTA contacted the airport’s administration which ordered the immediate suspension of the campaign and an investigation to determine who was responsible,” the Algarve’s tourism board said in a statement.

It added: “Despite what happened, RTA continues to trust Faro Airport as one

of its main partners committed to the success of the Algarve’s tourism sector”.

PS Algarve has linked this case to the decision by the former PSD and CDS-PP-led government to privatise national airport authority

*“Shameful display of foolishness and disrespect for the Algarvian people”*

Cristóvão Norte  
Algarve MP

ANA and leave it in the hands of French group Vinci.

Meantime, marketing company Brandworkers has “assumed full responsibility” for the ad and lamented its “negative impact,” saying that it had in fact been rejected by Faro Airport. The truth, however, is that it was posted online on the airport’s social media.

While this particular ad caused a furore for specifically advising people to “fly away from the confusion of the Algarve,” these kinds of promotional campaigns for other destinations are quite common on the airport’s social media pages.

As we wrote this article, the airport’s Facebook page had posted ads about Stockholm, Copenhagen, Manchester and Verona in just the last few days. But unlike the Marseille ad, these do not encourage people to “fly away from the Algarve”. **M.B.**

# ALGARVE resident

www.portugalresident.com

30 years  
1989-2019

The Algarve's favourite weekly read since 1989

VOL. 30 #31 | €1.50 Weekly newspaper THURSDAY, AUGUST 1, 2019 Publisher: Bruce Hawker



## Montijo Airport impact study

A new environmental impact study on the plan to develop Montijo airport as an overspill terminal has cited negative effects on fauna and populations. **P4**

## African swine fever risk

African swine fever is cutting a devastating swathe through Eastern Europe, and is now little more than 1,500kms from Portugal's borders. **P10**

## Safety kits slip-up

Inflammable snoods and reflective jackets have been discovered within 'safety kits' distributed by Civil Protection. Firefighters are outraged. **P12**



# Truckers force 'holiday austerity'



TUGBO PETINGAL, USA

Truckers are threatening to 'stop Portugal' once again as a second strike starting on August 12 is expected to bring the country to a standstill during its peak tourist period. **|| P2-3**

## Faro Airport ad sparks outrage

Faro Airport is in the hot seat this week for an ad that encouraged people to "fly away from the confusion of Algarve and take a break in France". **P16**

## "Use water wisely"

Águas do Algarve, which has signed a new contract granting it management of the region's water until 2048, is urging locals to "use water wisely". **P17**



## Monchique fire prevention

A public hearing "in memory of 2018's largest and most catastrophic fire" will be held on Saturday at the Fonte dos Chorões restaurant in Monchique. **P18**

## Sardine extravaganza

Charcoal-grilled sardines are the main calling card of Portimão's Sardine Festival, which begins on Wednesday and will also feature live music and entertainment. **P24**

# PAN quer mais praias para cães e donos no Algarve

O PAN pediu o agendamento urgente de uma reunião com a Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL) no sentido de que sejam nomeadas, para já, pelo menos duas praias na região do Sotavento e do Barlavento algarvio nas quais as famílias se possam fazer acompanhar dos seus animais de companhia.

Todos os anos o nosso país vê-se confrontado com uma taxa muito elevada de abandono de cães, sendo o verão a estação do ano em que os números registados são mais dramáticos. Apesar de não haver lugar para qualquer tipo de justificação para este ato, as dificuldades sentidas pelas famílias em se fazerem acompanhar dos seus animais de companhia durante o período de férias tende a estar na base do problema.

Nesse sentido, em nota de imprensa, o PAN considera de elevada importância a aposta na sensibilização da sociedade para esta problemática, mas também a criação de condições para que estes possam estar presentes nas suas vidas, principalmente em momentos



de descontração e de lazer.

«As famílias querem fazer-se acompanhar do seu animal de estimação durante as férias, sem a preocupação de como este reagirá na ausência dos donos, disfrutando em pleno do momento de lazer em família, humana e não humana», assegura Susana Santos, membro da Comissão Política Distrital de Faro.

Tratando-se da zona do Algarve, há ainda outros fatores que poderão ser acrescentados a esta equação: a economia local depende, fortemente, da verba arrecadada no sector do turismo e o facto de os visitantes se poderem fazer acompanhar dos seus animais é um fator positivo para a região algarvia.

Susana Santos esclarece

que «o crescente número de mensagens de cidadãos e cidadãos que o PAN tem recebido a denunciar esta situação são reflexo da profunda insatisfação sentida, quer pelos habitantes da região, quer por aqueles que nos visitam, tendo muitos deles afirmado que irão escolher outro destino para o próximo ano, dada a intolerância que têm sentido».

De salientar que a impossibilidade dos animais de companhia frequentarem as praias ocorre mesmo quando estas não são concessionadas ou quando não possuem qualquer sinalética a restringir a sua presença, graças ao Plano de Ordenamento da Orla Costeira entre Vilamoura e Vila Real de Santo António.



AEROPORTO DE FARO

# RTA e partidos condenam campanha publicitária

O presidente do Turismo Algarvio, os deputados na Assembleia da República Luis Graça, do PS e Cristóvão Norte, do PSD denunciaram, em nota de imprensa, uma campanha publicitária promovida pelo Aeroporto de Faro, a correr nas redes sociais que exortava os seus destinatários a abandonarem a "confusão algarvia" para se dirigirem a um destino de férias francês, assinalado como tendo marinha, praias, água transparente e calor.

O Presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, condenou veementemente por atentar contra a imagem do principal destino turístico nacional.

Nesse sentido, e dando cumprimento à missão da entidade regional de turismo, foi contactada a direção do aeroporto que, por sua vez, ordenou a imediata cessação da referida campanha e o apuramento de responsabilidades pela divulgação da mesma.

Lamentando o sucedido, o Turismo do Algarve reforça a sua confiança no Aeroporto de Faro enquanto um dos principais parceiros empenhados no sucesso da operação turística no Algarve.

Quer Luis Graça, presidente da Federação Regional do Algarve do Partido Socialista quer Cristóvão Norte, cabeça de lista do PSD às próximas legislativas, pediram a suspensão imediata das campanhas publicitárias do Aeroporto de Faro promovendo destinos externos em alternativa ao Algarve, tendo contactado a tutela para manifestar o seu desagrado.

O presidente do PS Algarve lamenta que PSD e do CDS tenham privatizado a ANA - Aeroportos de Portugal, entregando-a à Vinci Airports, empresa de capitais franceses, sem acautelar e salvaguardar o interesse nacional.

Cristóvão Norte, por seu turno, Cristóvão Norte quer que

publicação seja de imediato removida ou que seja desmentida e que os responsáveis da ANA não voltem a repetir episódios desta natureza. "Espero que seja uma fraude e que venha a ser prontamente desmentida, doutro modo é uma campanha difamatória" - sublinha o deputado do PSD, informando, ao mesmo tempo, ter redigido uma carta ao presidente do Conselho de Administração da VINCI, solicitando que a situação não se repita e exigindo um pedido formal de desculpas aos algarvios - caso se confirmem os factos -, com conhecimento ao director do Aeroporto de Faro e informando da mesma o ministro da Economia, de modo a que se inteire da situação e exerça a sua influência para que a situação seja prontamente corrigida.

Entretanto o CDS já se congratulou com o fim da referida campanha publicitária, anunciado pela VINCI.



ID: 81898979

01-08-2019

**a foto** A polémica instalou-se na segunda-feira, dia 29 de julho, a partir de uma campanha lançada na página de Facebook do Aeroporto de Faro. O convite para «fugir da confusão algarvia» rumo a Marselha, no sul de França, caiu mal junto de PS, PSD e Turismo do Algarve, entidades que manifestaram o seu desagrado com a publicidade negativa à região. O governo ordenou a suspensão do anúncio e a ANA Aeroportos de Portugal anunciou lançar «uma averiguação sobre o que se passou».



Sara Aves



Praia de Cacela Velha

CACELA VELHA E FÁBRICA

## PCP exige desassoreamento e reforço do cordão dunar

O grupo parlamentar do PCP questionou o Governo sobre as intervenções para reforço do cordão dunar, desassoreamento da laguna e reposição da barra na zona de Cacela Velha e da Fábrica, situado no extremo oriental da Ria Formosa.

No documento, os comunistas referem que o sítio da Fábrica/Cacela Velha conta com uma comunidade local que se dedica à pesca e à produção de bivalves, assim como a atividades marítimo-turísticas. "Contudo, as atividades económicas desta comunidade local têm sido extremamente prejudicadas, e em alguns casos mesmo inviabilizadas, devido à destruição da duna primária e ao assoreamento da barra e dos canais de navegação", alerta o PCP, acrescentando ainda que, "nos últimos anos, registou-se uma aceleração do processo de erosão da arriba em Cacela Velha, colocando em risco o conjunto patrimonial do Núcleo Histórico de Cacela Velha, classificado como Imóvel de Interesse Público".

"Há vários anos (desde 2014) que o PCP vem insistindo na necessidade de realizar intervenções nesta zona, para reforço do cordão dunar, desassoreamento da laguna e reposição da barra", sublinham os comunistas, que não se conformam com este "abandono" destas comunidades.

Por outro lado, o PCP recorda que, em abril de 2018, foi aprovado na Assembleia da República um projeto de resolução para a solução deste problema, mas, até agora, nenhuma intervenção avançou no terreno.

### "Finanças travam contratações na Direção Regional de Cultura"

O Ministério das Finanças está a atrasar a contratação de trabalhadores para a Direção Regional de Cultura do Algarve (DRCAI), denuncia o PCP. Esta semana, o grupo parlamen-

tar dos comunistas voltou a questionar o Governo sobre esta matéria, lembrando que, já em novembro de 2018, durante o debate do Orçamento do Estado para 2019, o deputado Paulo Sá confrontou a ministra da Cultura com a necessidade de reforçar os recursos humanos da Direção Regional de Cultura. Na resposta, a ministra da Cultura informou então que "no orçamento para 2019 está previsto o montante necessário para a contratação de 9 assistentes técnicos e 4 assistentes operacionais".

Mais tarde, em abril de 2019, o grupo parlamentar do PCP voltou a questionar o Ministério da Cultura sobre esta matéria, exigindo que os compromissos assumidos no debate do Orçamento do Estado para 2019 fossem cumpridos.

Na sua resposta, o Ministério da Cultura informou desta vez que "o pedido de contratação de 6 postos de trabalho na categoria de assistente técnico, para exercer funções na Fortaleza de Sagres e Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, já foi autorizado pela secretária de Estado da Cultura e remetido para análise do gabinete da secretária de Estado da Administração e do Emprego Público (que integra o Ministério das Finanças)".

Ora, de acordo com informação recolhida pelo PCP, a contratação dos seis assistentes técnicos para a Direção Regional de Cultura ainda não foi autorizada pela Secretaria de Estado da Administração e do Emprego Público.

"É inaceitável que o Ministério das Finanças atrase deliberadamente a contratação de trabalhadores para serviços públicos que, comprovadamente, necessitam deles para poder cumprir a sua missão", frisa o PCP, acusando o Governo de recorrer a estes expedientes para atrasar o cumprimento dos compromissos assumidos.